

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DIÁLOGOS ENTRE O AMOR ROMÂNTICO E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM LETRAS DE MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS

José de Sousa Campos Júnior¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como a noção de amor romântico do século XIX influenciou as obras artísticas da contemporaneidade, bem como comparar a representação das mulheres nas obras do Romantismo com as mulheres representadas em letras de músicas atuais, a fim de perceber continuidades e rupturas em relação aos estereótipos femininos presentes nessas produções. Para tanto, serão tomadas como objetos de análise as discussões e atividades orais e escritas desenvolvidas em três turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Antônio Oliveira, localizada em Campina Grande, na Paraíba. Utilizando como motivação as comemorações do mês da mulher (março) de 2023, houve, no âmbito da disciplina de língua portuguesa, a retomada das características do Romantismo, estudadas no ano letivo anterior, com a finalidade de debater a representação da mulher em poemas de autores do Ultrarromantismo, comparando-se estas produções com a representação de figuras femininas em letras de músicas contemporâneas, tendo em vista os discursos estereotipados, machistas e que reservam à mulher uma posição de submissão em relação à construção de relacionamentos amorosos. Nesse sentido, o referencial teórico é baseado nas considerações sobre leitura e letramento literários, sobretudo Cosson (2014) e (2021), e nas teorizações sobre a representação feminina no Romantismo e a influência do amor romântico em produções contemporâneas presentes em Toledo (2013) e Barros (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo. Amor romântico. Representação de mulheres. Dialogismo. Letramento literário.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze how the notion of romantic love from the 19th century has influenced the artistic works of contemporaneity, as well as to compare the representation of women in the works of Romanticism with the women represented in current song lyrics, in order to perceive continuities and ruptures in relation to the female stereotypes present in these productions. To this end, the objects of analysis will be discussions and activities developed in three classes of the 3rd year of high school at the Antônio Oliveira State School, located in Campina Grande, Paraíba, will be taken as

¹ Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); autor do livro Dicionário de escritoras paraibanas (2017), resultado de sua pesquisa de mestrado.

objects of analysis. Using as motivation the celebrations of Women's Month (March) 2023, there was, within the scope of the Portuguese language discipline, the resumption of the characteristics of Romanticism, studied in the previous academic year, with the purpose of debating the representation of women in poems by authors of Ultra-Romanticism, comparing these productions with the representation of female figures in contemporary music lyrics, in view of the stereotyped, sexist discourses that reserve for women a position of submission in relation to the construction of love relationships. In this sense, the theoretical framework is based on considerations about literary reading and literacy, especially Cosson (2014) and (2021), and on theorizations about female representation in Romanticism and the influence of romantic love in contemporary productions present in Toledo (2013) and Barros (2014).

KEYWORDS: Romanticism. Romantic love. Representation of women. Dialogism. Literary literacy.

INTRODUÇÃO

A sala de aula do ensino médio apresenta-se como um espaço importante para a discussão e debate de temas sociais atuais, tendo em vista que se caracteriza como uma fase de consolidação da consciência crítica do aluno, construída desde o ensino fundamental. Em se tratando do ensino de literatura, há diversas possibilidades de estabelecimento de debates e discussões: por aproximação, ou seja, através da abordagem de temáticas semelhantes a partir de textos publicados em épocas diferentes, seja em relação às dinâmicas das personagens, seja em relação ao contexto sócio-histórico presente na obra; ou por oposição, isto é, o diálogo construído a partir da comparação entre percepções e ideologias diferentes, como, por exemplo, o confronto entre as visões romântica e realista do amor, por exemplo, presentes nas obras do século XIX ou até mesmo em obras publicadas na contemporaneidade.

Não estamos, aqui, desprezando a leitura literária como fruição, entendida como uma das possibilidades do trabalho com a literatura em sala de aula. A fruição configura-se como um componente defendido há tempos pelos documentos oficiais, a exemplo dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008), os quais mencionavam o prazer estético, compreendido como “conhecimento, participação, fruição” (Brasil, 2008, p. 55) adquiridos por meio da experiência da leitura literária, como um dos objetivos a serem

alcançados pelo ensino de literatura. No entanto, neste trabalho, focaremos na capacidade que as obras literárias possuem de incitar o pensamento crítico para, consequentemente, desenvolver competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (2018) no que diz respeito às habilidades, tanto escritas quanto orais, de leitura de mundo, criticidade e posicionamento argumentativo.

Nessa perspectiva, em razão das comemorações relativas ao Dia Internacional da Mulher (08 de março), no ano letivo de 2023, decidi, em três turmas do 3º ano do ensino médio, retomar o conceito de amor romântico, já abordado no ano anterior, a fim de incitar discussões e debates acerca das representações contemporâneas das mulheres letras de músicas atuais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar como o conceito de amor romântico do século XIX influenciou a arte contemporânea, especificamente a literatura, e comparar a representação de mulheres em obras românticas com aquelas retratadas em letras de músicas contemporâneas para mostrar as continuidades e descontinuidades acerca de estereótipos femininos. Para tanto, esta pesquisa baseia-se em uma atividade da disciplina de Língua Portuguesa, realizada por três turmas de 3º ano da Escola Estadual Prof Antônio Oliveira, localizada em Campina Grande, na Paraíba.

Nesse sentido, este exercício de associar temas atuais com textos literários de épocas passadas configura-se como fundamental para que os alunos entendam que a literatura não se caracteriza como uma manifestação artística isolada ou desconexa da sociedade atual. Assim, houve um deslocamento do texto literário a fim de estabelecermos comparações com as letras de músicas, tendo em vista o impacto e a importância deste gênero na vida dos adolescentes do ensino médio. Isto aponta para o fato de que a leitura literária é uma experiência individual, bem como uma experiência coletiva, tendo em vista que os estudantes partiram de leitura individuais para, posteriormente, compartilharem suas percepções e seus pontos de vista.

1. APONTAMENTOS SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

O ensino de literatura, na contemporaneidade, tem priorizado a formação do aluno leitor e, para atingir esse objetivo, dedica-se a práticas pedagógicas focadas na leitura

literária, uma vez que essa perspectiva fornece ferramentas necessárias para um trabalho cujo texto seja o protagonista, e não a história literária ou uma literatura contextual, como acontecia até recentemente e que mostrou-se ser uma prática dominante ao longo da história do ensino de literatura no Brasil. Vale ressaltar, no entanto, que essa perspectiva tradicional ainda encontra um espaço frutífero em muitas escolas do país, nas quais é esperado que o professor seja um expert, um crítico e leitor especializado, ao invés dele ser um mediador, guia ou condutor da aprendizagem do aluno (Cosson, 2020, p. 92).

Há, neste contexto de transição, cada vez mais discussões e sugestões de novas práticas pedagógicas voltadas à leitura literária, tais como diário de leitura, dramatizações, rodas de leitura, entre outras práticas que revelem uma postura “arquitetural”, uma vez que a função do professor passa a ser a de “planejar as atividades e projetar os caminhos que serão percorridos pelos alunos” (Cosson, 2020, p. 216). Nesse sentido, ainda de acordo com este pesquisador,

a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2014, p. 30)

Assim, conforme esta perspectiva, a leitura literária envolve duas práticas: a leitura pelo prazer, com função estética, e a leitura que reconhece as especificidades dos textos literários (Cosson, 2021). Para a primeira prática, o aluno precisa ter a capacidade de leitura desenvolvida ao ponto de ultrapassar a simples decodificação das palavras e conseguir construir relações com o contexto que o cerca. Já para a segunda prática de leitura, é necessário que o aluno tenha contato com alguns conceitos, noções e tendências estéticas para, a partir disso, reconhecer características estruturais e estilísticas das obras literárias lidas, bem como conseguir contextualizar a obra no espaço e tempo, uma vez que isso ajudará na apropriação literária dos textos lidos.

Estas práticas metodológicas de abordagem do texto literário tomam como base teórica a Estética da Recepção, surgida na Alemanha dos anos 1960, cuja finalidade consiste em compreender as obras a partir de sua finalidade, em razão disso, o leitor passou a ocupar um lugar central nesse processo, atuando como coordenador da

interpretação textual (Jauss et al., 2002, p. 67). Segundo as proposições de Iser (1999), é necessário estabelecer o tipo de interação que a obra mantém com o leitor durante o ato da leitura, atentando para a recepção e o efeito causado no receptor. Dessa forma, as teorias imanentistas e estruturais, como o Formalismo Russo e o New Criticism, deram espaço às teorias focadas na figura do leitor.

Iser (1999), portanto, realiza um deslocamento teórico na medida em que propõe desviar a centralidade do autor ou texto literário para o ato da leitura, o que influencia diretamente os caminhos da interpretação do leitor. Assim, considera-se que a linguagem de uma obra literária não consegue traduzir todas as intenções do autor, fazendo com que o texto possua uma estrutura com lacunas e espaços vazios (Zappone, 2005, p. 153). A partir da interação entre texto e leitor obtém-se, então, o preenchimento desses espaços vazios, dentro de uma estrutura de afeto, uma vez que o leitor recupera uma composição interpretativa da obra, que, sem o ato da leitura, o texto por si não alcançaria (Tragino, 2013, p. 29).

Essa prática de apropriação do texto aponta para o conceito de letramento literário, ou seja, o processo de construção de sentidos, de significar a si e ao mundo que nos cerca por meio da literatura (Cosson, 2014). Isto significa que o desafio da escola é tornar o aluno não somente um simples leitor, mas um leitor literário, o qual seja capaz de compreender a sua realidade, por isso, embora a fruição seja um componente importante, este conceito aponta para um processo para além da fruição estética.

Ao abordar as teorias do letramento literário, é importante considerar a perspectiva sociocultural, que enfatiza a interação social e o papel das práticas sociais na construção do conhecimento. Além disso, a abordagem crítica também é relevante, com foco na análise das relações de poder e na desconstrução de discursos dominantes. Já a teoria da recepção literária destaca a importância da interpretação do leitor na construção do significado da obra, enquanto a teoria da transposição didática se concentra na mediação entre a produção literária e sua abordagem no contexto escolar. Essas diferentes abordagens oferecem subsídios para uma compreensão mais ampla do letramento literário e suas implicações na formação do aluno leitor.

Em razão disso, a seleção de textos é um fator decisivo para o estabelecimento do letramento literário. Cosson (2014), indica três caminhos para essa seleção: as obras

canônicas; os textos contemporâneos; e a pluralidade de leituras. No entanto, segundo este autor, devemos —combinar esses três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário (Cosson, 2014, p. 35). Assim, acreditamos que a proposta deste trabalho atende a essas questões, uma vez que, através da análise de textos contemporâneos, no caso as letras de músicas, o aluno conhece textos pertencentes ao cânone nacional e tem contato com diferentes gêneros, estabelecendo diversos aspectos comparativos que os auxiliam no processo de construção da autonomia e da criticidade.

Nessa perspectiva, outro pesquisador do assunto, o professor Hélder Pinheiro, em seu livro *Poesia na sala de aula* (2007), elenca algumas condições indispensáveis para o trabalho com a poesia, mas que também se aplicam à leitura de textos de literatura em geral. A primeira necessidade é que o professor —seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura¹ (Pinheiro, 2007, p. 26). Nesse caso, o autor chama atenção para o fato de que não significa que o profissional tenha que conhecer tudo, mas que, mesmo que tenha lido poucas obras, que o tenha feito de forma proveitosa. Em seguida, é importante conhecer os interesses dos alunos, visto que dará um direcionamento para a seleção dos textos. A terceira condição é que o ambiente seja adequado ao que se deseja realizar e ao público a que se destina (Pinheiro, 2007, p. 27). As outras condições são relativas à organização escolar e a existência de uma biblioteca que possa fornecer livros para os alunos lerem tanto no ambiente da biblioteca quanto realizar o empréstimo e levar o livro para casa.

Para que o professor construa bases teóricas que orientem sua prática, inclusive o desenvolvimento de seu próprio letramento, também é essencial a existência da formação inicial e continuada do professor de Língua Portuguesa e Literatura. Os professores precisam adquirir conhecimentos sólidos em teoria literária, métodos de ensino de literatura, práticas pedagógicas eficazes e estratégias para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Além disso, a formação continuada é crucial para atualização e aprimoramento constante dos professores, permitindo que eles estejam sempre capacitados para promover o letramento literário de forma eficaz e atualizada, de acordo com as demandas e desafios contemporâneos do ambiente educacional.

Nesse sentido, faz-se necessária a abordagem interdisciplinar no que diz respeito ao ensino atual. Em se tratando especificamente do ensino de literatura, o professor tem a seu favor a possibilidade de relacionar textos literários a outras produções culturais, como filmes, séries, músicas, jogos, entre outros. Isto significa que

o letramento literário no Ensino Médio possibilita, aos alunos, vivências e práticas de relação e interação, com o domínio da leitura, e proporciona-lhes um desenvolvimento crítico. Os avanços tecnológicos e a grande influência das novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como as questões multiculturais, têm exigido do ensino da linguagem e da literatura, enfoques de leitura que considerem os aspectos polifônicos, colaborativos, híbridos, mestiços, onipresentes e polissêmicos dos textos literários. (Barboza et al, 2018, p. 39)

A integração do letramento literário com outras disciplinas no ensino médio é fundamental para proporcionar aos alunos uma visão abrangente da literatura e sua relação com diferentes áreas do conhecimento. Isso pode ser feito por meio de projetos interdisciplinares que buscam conectar a literatura com disciplinas como história, geografia, artes e até mesmo ciências. Os professores podem desenvolver atividades que explore a intertextualidade entre obras literárias e eventos históricos, contextos geográficos, manifestações artísticas, ou ainda temas científicos, promovendo assim uma compreensão ampla e crítica da literatura. A integração do letramento literário com outras disciplinas também permite que os estudantes percebam a relevância e a influência da literatura em diferentes contextos, enriquecendo sua formação e ampliando suas habilidades de análise e interpretação.

2. RECEPÇÃO E ASPECTOS INTERTEXTUAIS NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA

Nesse contexto, a decisão de partir de leituras de textos escritos na época do Romantismo para relacioná-los a textos atuais atua na ampliação do horizonte de expectativas dos estudantes do 3º ano da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira, uma vez que a intertextualidade, visto que, segundo Kristeva (2012), só há recepção e apropriação de qualquer texto em razão da existência de um espaço intertextual. Isto não significa que toda seleção de texto literário terá que, obrigatoriamente, perpassar pela

dimensão intertextual, porém, o processo de interpretação e análise, entendidos como aspectos da construção da leitura literária, devem estar abertos às possibilidades de diálogos com outros textos, ainda que não tenham sido intencionais por parte do autor ou da autora.

Dessa maneira, a recepção de um texto não deve tomar como princípio orientador a passividade do leitor, ao contrário, o professor precisa estimular e fornecer ferramentas de leitura e de análise que façam com que o estudante assuma esse lugar de protagonismo do ato de ler. Esse processo constitui o que a Estética da Recepção denomina como leitor real, isto é, aquele leitor empírico, que interage com a obra literária para construir seus sentidos (Iser, 1999). Sob esse viés, “a obra só existe na interação, ela é virtual, dura o tempo da experiência estética do leitor real posto em implicitude com o texto ficcional” (Santos, 2020, p. 99).

Dentre as diversas estratégias que os professores podem adotar, Cosson (2014) destaca o estabelecimento de círculos de leitura, a fim de desenvolver o letramento literário de alunos de qualquer fase da educação básica. Este autor define o círculo de leitura como uma prática privilegiada de um grupo de leitores que se identificam como pertencentes a uma comunidade leitora específica. No caso deste trabalho, a comunidade leitora se refere a cada uma das três turmas de 3º ano, uma vez que formam um grupo com características e perfis em comum, mesmo sendo um grupo diverso. Assim, há uma dimensão individual na leitura literária, mas também existe uma dimensão coletiva que aponta para um caráter social da interpretação e para o fortalecimento de laços e solidariedade entre os sujeitos, adquirindo, em razão disso, um caráter formativo (Cosson, 2014, p. 139).

Assim, o letramento literário envolve a capacidade de compreender, interpretar e apreciar textos literários, bem como desenvolver habilidades de produção textual nesse contexto. Além disso, o letramento literário também está relacionado à inserção do indivíduo no universo cultural e artístico por meio da literatura, contribuindo para a formação de identidades e visão de mundo. Dessa forma, o letramento literário vai além da simples alfabetização, promovendo a compreensão crítica e reflexiva de obras literárias, assim como a valorização e preservação da diversidade cultural e do patrimônio literário.

3. DIÁLOGOS E REFLEXÕES EM SALA DE AULA: AS MULHERES NA LITERATURA E NA MÚSICA BRASILEIRA

3.1 A INFLUÊNCIA DO ROMANTISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Nas turmas de 3º ano da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira, no início do ano letivo de 2023, optamos pela realização de uma breve revisão acerca das fases do Romantismo e seus principais autores², após isso, partimos para a leitura de poemas do poeta ultrarromântico Álvares de Azevedo. Foram realizadas leituras oralizadas de dois textos poéticos de sua autoria: *Meu anjo*, presente na coletânea *Melhores poemas*, e outro intitulado *Soneto*, publicado no livro *Lira dos Vinte Anos* e transcrito abaixo:

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! O seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!
(Azevedo, 2000, p. 153-154.)

A leitura, a interpretação e a análise desses poemas permitiram aos alunos compreenderem a concepção de amor e de mulher ideal no contexto cultural do século XIX. Concepções estas denunciadas pelas metáforas ‘virgem do mar’ e ‘anjo entre

² Vale destacar que, mesmo tendo em vista as considerações de Rildo Cosson (2006), o qual defende a leitura integral de textos literários como prática para a construção do letramento literário, a leitura de outros autores não foi priorizada neste momento em virtude de o Romantismo ser abordado mais detidamente no 2º ano do ensino médio.

nuvens’, presentes no poema acima, enfatizam a representação da mulher como ser divino, etéreo, angelical, porém, por vezes também sensual, como indicado pelas construções ‘seios palpitando’ e ‘formas nuas no leito’. O Ultrarromantismo ficou demarcado como a segunda fase da poesia produzida no âmbito do Romantismo. Conforme apontado por Antonio Candido (2002), o Ultrarromantismo consistia em:

espécie de literatura da mocidade, feita por jovens que, antes das atenuações inevitáveis trazidas pela “vida prática”, deram largas ao que alguns críticos cautelosos do tempo chamavam “os exageros da escola romântica”. Esses poetas levaram a melancolia ao desespero e o sentimentalismo ao masoquismo, além de os temperar frequentemente pela ironia e o sarcasmo, não raro com toques de satanismo, isto é, negação das normas e desabalada vontade de transgredir, que levou alguns deles à poesia do absurdo e da obscenidade. (Candido, 2002, p. 51)

Essa visão romântica das mulheres teve forte influência na cultura brasileira. Atualmente, ainda existem músicas, novelas, filmes e séries que trazem em seu escopo essa concepção de mulher e de amor, o que pode influenciar a percepção de mundo dos jovens. Ao serem questionados se esse tipo de produção faz parte de seu repertório, muitos alunos, especialmente as do gênero feminino, responderam que gostam de filmes como “A 5 passos de você” (2019), “A Bela e a Fera” (2017), “A culpa é das estrelas” (2014), “Querido John” (2010), evidenciando que é grande o consumo de filmes focados em histórias de amor impossível, ou seja, “o amor decantado, fotografado, filmado, entrevistado, falsificado, desvendado, saciado parece natural, evidente. É porque ele é o tema central da felicidade moderna” (Morin, 1997. p.131).

O impacto da tendência ultrarromântica do século XIX na sociedade contemporânea pode ser observado na percepção de amor idealizado e na busca por intensidade emocional, características marcantes desse movimento literário. Esses ideais ultrarromânticos ainda influenciam a forma como muitas pessoas encaram relacionamentos e emoções, podendo resultar em expectativas irreais e idealizadas. Além disso, a obsessão pelo amor romântico, comum nas obras ultrarromânticas, também pode contribuir para a romantização de comportamentos tóxicos em relacionamentos, afetando diretamente a dinâmica social e interpessoal na sociedade contemporânea. Isso indica, conforme Toledo (2013), que

os modelos que servem de base para a construção dos relacionamentos, especialmente no que concerne à união conjugal, fazem da completude amorosa a mais nobre e importante característica a ser levada em consideração. Esses valores são alimentados pela Indústria Cultural e pela propaganda, fazendo do encontro amoroso um bem de primeira ordem, remetendo-o às imagens dos contos de fada. (Toledo, 2013, p. 203)

Essa tendência romântica é tão presente em novelas, ao ponto de existir uma espécie de clichê romântico nas produções televisivas de várias emissoras brasileiras, bem como em produções cinematográficas nacionais e internacionais. Nessa perspectiva, segundo Pulner et al. (2018, p. 4), os estereótipos apresentados nesse tipo de produção “são consequências de uma necessidade dos consumidores e por essa razão não existe oposição contra o casal que se apaixona e, apesar das dificuldades, fica junto no final ou ainda o herói inesperado que salva o dia humildemente”. Quando o sujeito cresce assistindo a essas produções, a concepção de mundo em seus diversos aspectos influencia a recepção destes mesmos sujeitos em relação aos objetos culturais que consomem.

Dessa forma, ao debater um tema social ou ao analisar a figura feminina nos poemas ultrarromânticos, os estudantes estão, conforme a perspectiva de Compagnon (2003), construindo o sentido do texto lido a partir do auxílio do seu repertório. E, como consequência da expansão massiva dos streamings, as novelas, filmes e séries fazem parte do repertório sociocultural dos sujeitos em geral, sobretudo da população mais jovem.

3.2 COMO AS MULHERES SÃO REPRESENTADAS EM MÚSICAS CONTEMPORÂNEAS?

A pesquisa solicitada às duas turmas de 3º ano foi guiada por dois questionamentos a serem analisados nas letras das músicas, são eles: 1 - o que lhe incomoda na representação das mulheres nessa música?; 2 - como você acha que as mulheres querem ser representadas nas músicas?. No quadro abaixo elencamos as músicas oriundas dessa pesquisa, divididas por essas duas categorias de análise, com a indicação dos artistas que as gravaram:

Quadro 1: Músicas pesquisadas pelos alunos do 3º ano da Escola Estadual Prof. Antônio Oliveira.

Músicas que retratam estereótipos, machismo e violência contra a mulher:	Músicas que enaltecem as mulheres:
Vai amor (MC Reina; 2022)	Mascara (XG; 2022)
É só um lance lero lero (DJ Arana; 2022)	Woman (Doja Cat; 2021)
Surubinha de leve (MC Diguinho; 2021)	Dona de mim (Iza; 2018)
Eu que sabotei (MC Mr. Bim; 2019)	God is a Woman (Ariana Grande; 2018)
Vidinha de balada (Henrique e Juliano; 2017)	Perfect (Ed Sheeran; 2017)
Popa da bunda (Psirico e Attooxxá; 2017)	Respeita as mina (Kell Smith; 2017)
Se eu largar o freio (Péricles; 2013)	Triste, louca ou má (Francisco, el hombre; 2016)
Mulher não manda em homem (Grupo Vou Pro Sereno; 2012)	Desconstruindo Amélia (Pitty; 2009)
Bruto, rústico e sistemático (João Carreiro e Capataz; 2009)	Todas as mulheres do mundo (Rita Lee; 1993)
Tenho ciúmes de tudo (Bruno e Marrone; 2001)	Mulher (Erasmus Carlos; 1981)
Faixa Amarela (Zeca Pagodinho; 1997)	Maria, Maria (Milton Nascimento; 1978)
Se te agarro com outro te mato (Sidney Magal; 1977)	

Fonte: Trabalho de pesquisa realizado pelo 3º A e 3º B.

As principais percepções e interpretações dos estudantes focalizados neste trabalho apontam para constatação de uma tendência de décadas na música brasileira que consiste em apresentar um discurso machistas em suas letras, algumas mais explícitas que outras, e objetificar o corpo da mulher, como apontado no texto opinativo de uma das equipes: “em geral, hoje em dia as pessoas trazem a imagem da mulher de forma objetificada ou de propriedade de uma pessoa”. Infelizmente, essa tendência temática encontra um lugar fecundo no público ouvinte brasileiro, mostrando o quanto as questões em torno da mulher ainda precisam ser discutidas, sobretudo no espaço da escola, já que esta é um lugar propício ao desenvolvimento da capacidade de reflexão acerca dos problemas que nos cercam.

Essa mesma equipe, no momento de sua pesquisa, leu comentários publicados na plataforma YouTube sobre a música “Bruto, rústico e sistemático” (2009) e chegou à seguinte conclusão: “o machismo descarado dos ouvintes é algo preocupante, fora a misoginia, homofobia e todo tipo de ofensa que a música contém, o pior mesmo são seus

apoiadores”. Essa constatação se deve ao fato de que muitos comentários reforçavam a ideia do homem como macho dominador, estereótipo muitas vezes utilizado como sinônimo de masculinidade. De acordo com Judith Butler (2018), o corpo não é meramente matéria, mas uma construção discursiva e performativa. Nesse sentido, os comportamentos esperados e considerados apropriados e/ou inapropriados para os gêneros são construídos ao longo do tempo, ou seja, o fato de o homem ser bruto com a mulher passou a significar um comportamento muitas vezes aceitável, uma vez que remete à imagem do homem como ser bruto e, portanto, de comportamento homossexual. Ainda conforme Butler (2018), é necessário apontar algumas problematizações acerca da noção de gênero como construção social e discursiva:

se o gênero é construído, poderia sê-lo diferentemente, ou sua característica de construção implica alguma forma de determinismo social que exclui a possibilidade de agência ou transformação? Porventura a noção de “construção” sugere que certas leis geram diferenças de gênero em conformidade com eixos universais da diferença sexual? Como e onde ocorre a construção de gênero? Que juízos podemos fazer de uma construção que não pode presumir um construtor humano anterior a ela mesma? (Butler, 2018, p. 28).

As consequências dessa construção de gênero referida pela autora podem ser constatadas nas letras das músicas pesquisadas, as quais apresentam a mulher como sujeito submisso ao homem, explicitando relações amorosas cheias de possessividade, desrespeito e, muitas vezes, com violência verbal ou física. A performance do sujeito masculino contemporâneo pode ser problematizada a partir do trecho da música “Bruto, Rústico e Sistemático” (2009), interpretada pela dupla sertaneja João Carreiro & Capataz: “Conheci o namorado da minha filha caçula/Achei que não deu pareia/Tava de brinco na oreia e o corpo cheio de figura/Não suportei muito tempo/Neste relacionamento eu tive que opinar/Sujeitinho era roqueiro, não dá certo com violeiro/Nós num ia combinar”. O eu lírico expressa de maneira clara a insatisfação com o comportamento do pretendente da filha, chegando ao ponto de gerar uma oposição em relação à performance do sujeito sertanejo, visto que o outro é roqueiro, ou seja, o modo como eles performam a masculinidade é diferente, e isso gera incômodo para o sogro representado nesta composição.

Uma das alunas constatou o seguinte: “muitas músicas de sucesso de hoje trazem letras ofensivas”. No momento de discussão sobre a temática, na sala de aula, pudemos observar que a maior parte dos alunos do 3º ano da Escola Prof. Antônio Oliveira compreenderam o propósito da atividade: expor e discutir aspectos relacionados ao machismo e formas de valorização da mulher. No entanto, alguns alunos demonstraram que ainda precisam pesquisar um pouco mais sobre o assunto, uma vez que não conseguiram apresentar um repertório argumentativo sólido para criticar o machismo presente na sociedade brasileira.

Além de ofensivas, muitas músicas incitam a violência de gênero através do discurso presente em suas letras, a exemplo de “Vai amor” (MC Reina, 2022); “Eu que sabotei” (MC Mr. Bim; 2019); “Se te agarro com outro te mato” (Sidney Magal; 1977). Algumas delas são mais recentes, outras foram lançadas há quase de 50 anos, o que demonstra a continuidade do discurso machista e violento na sociedade brasileira, mesmo com a criação de leis que protegem a integridade física e psicológica da mulher, como a Lei Maria da Penha. É necessária a criação de outras ferramentas de combate à violência de gênero, pois, de acordo com Veleza (2019, p. 9), mesmo com as inúmeras campanhas, protestos e direitos conquistados legalmente, a imagem da mulher ainda é depreciada em muitas músicas de diversos ritmos brasileiros ao longo das décadas.

A análise da música “Eu que sabotei”, interpretada por MC Mr. Bim, revela uma série de problemáticas em relação à representação da mulher e à apologia de comportamentos nocivos. A letra, marcada pela repetição de versos que sugerem a adulteração da bebida de uma mulher e pelo uso de linguagem explicitamente sexualizada, oferece uma visão profundamente preocupante sobre as relações de gênero, a sexualidade e o consentimento. O verso “Eu que sabotei o copo dessa piranha” faz referência explícita à prática de adulterar a bebida de uma mulher, o que pode ser entendido como uma forma de violência e manipulação, além de uma violação direta de seu consentimento. Assim, ao romantizar ou amenizar a adulteração de bebidas e a exploração sexual, a música contribui para a normalização da cultura do estupro, contexto no qual o consentimento é ignorado e a violência contra a mulher é minimizada.

Ainda em relação a esse discurso violento, uma das equipes escreveu o seguinte comentário sobre a música “Se eu largar o freio” (Péricles; 2013):

nessa música é retratado novamente o machismo estrutural, onde o homem ameaça a esposa se ela não fizer os serviços domésticos de jeito que ele quer. (...) Infelizmente é essa a realidade de milhões de mulheres ao redor do mundo. Essas músicas citadas anteriormente são exemplos de machismos e violências que as mulheres sofrem diariamente. E o pior é que muitos não veem a brutalidade que está presente nas letras dessas músicas. (comentário escrito por uma das equipes do 3º ano A, 2023).

Embora esse discurso violento esteja presente na letra da canção citada acima, casos como o dela conseguem fazer sucesso entre o público brasileiro, sendo veiculada em várias mídias e tendo um grande número de acesso nos principais streamings de músicas no país³, e também apresentando muitos elogios publicados nos comentários públicos da plataforma YouTube. O grande número de ouvintes aponta para o fato de que “é impossível escapar à presença, a representação da mídia. Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança” (Silverstone, 2002. p.12).

Temas como relacionamentos abusivos, possessividade masculina e incitação ao sexo não consensual foram debatidos em sala de aula, tomando-se como mote as músicas pesquisadas. A respeito da música “Eu que sabotei” (2019), interpretada por MC Mr. Bim, uma das equipes explicitou que “para alguns pode ser só mais uma música de funk, mas levando em conta a pauta que a cada 8 minutos uma mulher é violentada, vimos o quanto o contexto da letra é pesado, e se torna ‘cultura do estupro’”. Assim, conforme enfatizado pelos alunos deste grupo, música que faz apologia ao abuso sexual “nunca irá representar as mulheres”.

Ainda segundo a perspectiva defendida por esta equipe, as letras deveriam focar no respeito e na igualdade. No trabalho escrito o grupo indicou o caminho a ser seguido pela indústria fonográfica: “trazer a mulher como um símbolo de empoderamento para outras mulheres se sentirem acolhidas, representadas, e não se sentirem atacadas”. Nessa perspectiva, as equipes do 3º ano também pesquisaram músicas que valorizam e

³ Na plataforma YouTube, a música “Se eu largar o freio” (Péricles; 2013), publicada no canal Pagodepontocom, possui em torno de 97 milhões de visualizações e 762 curtidas; já no Spotify, ela chegou à marca de 37 milhões de reproduções.

enaltecem as mulheres, encaixando-se em demandas do contexto social atual, no qual as reivindicações estão cada vez mais explícitas e presentes em diversas produções culturais.

Um das músicas que apareceu em mais de um trabalho de pesquisa foi “Respeita as mina” (2017), da cantora brasileira Kell Smith. A letra desta música é direta e poderosa, trazendo uma mensagem clara sobre a necessidade de respeitar as mulheres em todos os aspectos. Assim, Kell Smith critica comportamentos machistas enraizados na sociedade, como a objetificação do corpo feminino e a desigualdade de gênero. A repetição da frase “respeita as mina” reforça a urgência e a importância do respeito às mulheres. Lançada em um período de intensificação das discussões sobre feminismo no Brasil, a música em questão ressoa com os movimentos sociais que lutam por direitos iguais e contra a violência de gênero, o que corrobora a afirmação de Jesus e Gomes (2020), quando afirmam que artistas, a exemplo de Kell Smith, “ressaltam a criatividade feminina e a resistência como forma de desconstrução do poder masculino”. A canção serve como uma voz de apoio para as mulheres, especialmente em um país onde os índices de violência contra a mulher são alarmantes.

A análise desta canção realizada pelas alunas de uma das equipes destaca que “na música, e até mesmo no clipe, é nítida a mensagem que ela traz e a importância de falar sobre vários temas da realidade em que nós, mulheres, nos deparamos no dia a dia”. Vale destacar, neste trecho, a identificação e o sentimento de pertencimento provocado pela música evidenciados pela utilização do pronome “nós”, demonstrando empatia e sororidade em relação às diversas situações e contextos de luta ressaltados na composição de Kell Smith. Esse sentimento de pertencimento é fundamental no que diz respeito à conscientização política, uma vez que, consoante Judith Butler (2015), o pertencimento está relacionado à cidadania e aos direitos dos sujeitos. Em livro intitulado “Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?” (2015), Butler defende que certos grupos são reconhecidos como merecedores de proteção e direitos, enquanto outros são desumanizados ou vistos como “não pertencentes”. Isso afeta diretamente a distribuição de direitos e a capacidade de certos grupos de exercer plenamente sua cidadania.

Os comentários das equipes que pesquisaram “Respeita as mina” apontaram para o caráter feminista da letra, ao escreverem que, “na música e até mesmo no clipe, é nítida a mensagem que ela traz e a importância de falar sobre vários temas da realidade em que

nós, mulheres, nos deparamos no dia a dia”. A compositora ainda cita personagens históricas, como Frida Kahlo e Joana D’Arc, que se tornaram símbolos da luta feminista porque ambas, em suas respectivas eras e contextos, desafiaram as expectativas de gênero e demonstraram coragem e resistência. Kahlo, por meio de sua arte e vida pessoal, representa a luta pela autodeterminação e expressão, enquanto Joana, por meio de sua liderança e sacrifício, simboliza a resistência à opressão e a quebra de barreiras de gênero. Suas histórias continuam a inspirar movimentos feministas ao redor do mundo, refletindo a diversidade e a força da luta por igualdade.

Nesse sentido, vale ressaltar, que a imagem de Frida Kahlo se tornou um símbolo pop do discurso feminista e anticonservadorista, visto que, além da importância de sua arte para o cenário artístico latino-americano, a utilização de sua imagem “visibiliza e mobiliza movimentos sociais, seja na direção do feminismo, dos direitos das pessoas LGBTQIA+ e das pessoas com deficiência” (Josiowicz, 2023, p. 149). A figura desta artista também foi mercantilizada e transformada em um produto de consumo no mercado global. Sua imagem aparece em uma infinidade de produtos, desde roupas e acessórios até itens de decoração e marketing. Sendo assim, a comercialização da imagem de Kahlo levanta questões sobre as contradições entre seu legado e o uso de sua imagem dentro do sistema capitalista. Embora ela tenha sido uma artista que desafiou as normas sociais e políticas, seu rosto agora estampa produtos muitas vezes desvinculados de suas ideias ou da profundidade de sua obra, o que pode gerar um debate sobre como a globalização e o capitalismo podem cooptar e neutralizar figuras originalmente subversivas.

Outra música pesquisada pelos alunos e que merece destaque é “Triste, louca ou má” (2016), gravada pelo grupo Francisco, el hombre. A letra desta canção traz uma forte reflexão sobre o lugar da mulher na sociedade, abordando temas como opressão, expectativas sociais, e a busca pela liberdade e autonomia feminina. A canção questiona os papéis impostos às mulheres, que muitas vezes são rotuladas como “triste”, “louca” ou “má” quando não se adequam às expectativas sociais de passividade, submissão ou docilidade. Ao comentar esta música, uma das equipes escreveu que ela “mostra o empoderamento, que ninguém nem nada nos define, somos nosso próprio lar, tomando decisões sem sermos julgadas”. A linguagem em primeira pessoa revela o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à busca por uma autonomia que quebra com as

expectativas construídas pela sociedade machista, fazendo com que as mulheres possam exercer sua liberdade sem serem categorizadas por suas escolhas ou comportamentos.

A letra expressa uma crítica à forma como as mulheres são condicionadas a seguir padrões de comportamento e a se conformarem a expectativas que limitam suas possibilidades de ser. Isso reflete a questão do patriarcado, que molda o papel da mulher de maneira restritiva, preparando-a para ocupar o espaço doméstico e submisso, enquanto qualquer tentativa de fuga desse padrão é vista como uma anormalidade. Nesse sentido, a música celebra a emancipação e o direito das mulheres de romperem com esses papéis. A ideia de libertação e de não precisar "caber" em nenhuma dessas categorias preestabelecidas traz uma mensagem de empoderamento, incentivando as mulheres a tomarem as rédeas de suas próprias vidas, independente dos rótulos ou críticas.

Para finalizar este tópico, ainda na perspectiva do empoderamento feminino, várias equipes pesquisaram a música "Dona de mim", da cantora Iza. Neste contexto de empoderamento, a canção celebra a capacidade das mulheres de superarem obstáculos, rejeitarem expectativas externas e afirmarem sua própria identidade. Essa mensagem se alinha ao movimento de empoderamento feminino, que busca garantir que as mulheres tenham liberdade para definir quem são e o que desejam, sem serem limitadas pelos padrões impostos pela sociedade. "Dona de Mim" também destaca a resiliência e o autocuidado, explicitados também no clipe e que são fundamentais no processo de autonomia. A protagonista da música se reconhece como responsável por sua própria trajetória, reafirmando a ideia de que o poder de transformação vem de dentro. Isso reforça a ideia de emancipação e liberdade, elementos norteadores do debate sobre igualdade de gênero levado para essas turmas de 3º ano do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estabelecimento de diálogos e comparações de temas e conteúdos presentes no século XIX e na atualidade permite que o aluno do ensino médio desmitifique a noção de que a literatura na sala de aula só se refere a questões antigas e ultrapassadas. Essa questão, aliada à centralidade proporcionada à figura do leitor, permitiu que o ensino de

literatura fosse revisto, passando de uma abordagem historicista para práticas de leitura literária cujo foco seja a formação de leitores proficientes e críticos.

Ao discutir obras do Romantismo, especialmente do Ultrarromantismo, que tendem a idealizar a figura feminina como submissa e frágil, em contraste com letras contemporâneas que podem reforçar ou contestar esses papéis, os alunos da Escola Estadual Prof. Antônio Oliveira são levados a refletir sobre temas como machismo, desigualdade de gênero e o empoderamento feminino. Isso oferece uma oportunidade de explorar como a literatura e a música retratam as mulheres e como esses discursos influenciam ou refletem as percepções sociais atuais sobre o papel da mulher na sociedade. Assim, essas discussões podem fortalecer o pensamento crítico, incentivar a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e destacar o papel da arte e da literatura na construção ou desconstrução de estereótipos.

Dessa forma, a abordagem do letramento literário é fundamental não somente para a formação do aluno, mas também para a formação profissional do professor do ensino médio. Recomenda-se que a formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa e literatura priorize a compreensão das teorias e abordagens do letramento literário, bem como a inserção de práticas pedagógicas que estimulem o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais. Além disso, é essencial promover a integração do letramento literário com outras disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à contextualização dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvares de. **Melhores poemas**. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Lira dos vinte Anos** - Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

BARROS, Sílvia. Autoria feminina: romantismo na contemporaneidade? Terra Roxa e Outras Terras: **Revista de Estudos Literários**, [S. l.], v. 27, 2014, p. 17–26.

BARBOZA, Sandra Noeli R. de O.; TENO, Neide A. C.; SAMPAIO, Emilio Davi. O letramento literário no Ensino Médio sob a perspectiva dos multiletramentos. **Revista A Cor Das Letras**, Feira de Santana, v. 19, n. 3, 2018, p. 38-53.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua e literatura. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018.

_____. **Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?**. Tradução de Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2002.

COMPAGNON, Antoine. Leitor. In: **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 139-164.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. 1 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: UMA DESAMBIGUAÇÃO. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, 2021, p. 73-92.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JESUS, Joseneide Santos de; GOMES, Carlos Magno. Prática de letramento poético de canções femininas. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 10, n. 1, p. 83–103, 2020.

JOSIOWICZ, Alejandra. #VivaLaFrida: nomear Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva em plataformas digitais. **Revista Matlit: Materialidades Da Literatura**, v. 10, n. 1, p. 146-69, 2023.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Conhecimentos de língua e literatura. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, Códigos e Tecnologias**. João Pessoa: [s.n], 2006.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3 ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PULNER, Letícia L. C. et al. O Uso do Clichê na Indústria Cultural Como Fórmula de Sucesso. In: ALMEIDA, Fernando *et al.* (orgs.). **Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul: Desigualdades, Gêneros e Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2018, p. 1-16.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: espírito do tempo 1: neurose**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RAFANHIM, Camila S.; REZENDE, Camila R. de A.; INHAN, Luciana de Oliveira. Fogo que arde sem se ver: o amor romântico nas manifestações culturais e as desigualdades de gênero. **RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 18, n. 54, 2019, p. 63-75.

SANTOS, Carmen Sevilla G. dos. Atos de ficcionalizar e emancipação do leitor: para além do oxigênio. **Revista Graphos**, vol. 22, n. 2, 2020, p. 96-111.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

TOLEDO, Maria. Uma discussão sobre o ideal de amor romântico na contemporaneidade: do Romantismo aos padrões da Cultura de Massa. **Revista Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, n. 2, 2013, p. 201-218.

TRAGINO, Arnon. O leitor, a leitura, o livro e a literatura na Estética da Recepção e na História Cultural. **Revista Mosaicum**, n. 18, Jul/Dez, 2013, p. 24-34.

VELEDA, Suelen Gomes. A cultura da violência contra a mulher na música brasileira (1930-2017). **Mafuá: revista de literatura em meio digital**, Florianópolis - SC, n. 31, 2019, p. 1-11.

ZAPPONE, Mirian H. Y. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2 ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2005, p. 153-162.